

200 anos de Independência Brasil, um país vulnerável

Roberto Duailibi



Presidente da FUNCEB (2008-2010)
Atualmente, é membro da
Academia Paulista de Letras

A literatura tem sido, na história cultural do Brasil e na história de nossas Academias de Letras, o meio de expressão de nossa consciência crítica e de nossas possibilidades históricas. Daí porque nosso alerta atual.

A pandemia, e agora o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, expuseram de forma dramática as vulnerabilidades do Brasil em áreas estratégicas. A magnitude dos problemas – em especial, na economia (baixo crescimento, inflação, taxa de juros), na sociedade (desigualdade, aumento da pobreza, desemprego), na preservação da Amazônia e no isolamento e na perda de espaço do mundo – deixa para um longínquo segundo plano a questão das vulnerabilidades que perpassa diversos setores estratégicos. No comércio exterior, área dinâmica da economia, é preocupante a dependência bra-

sileira de poucos produtos e poucos mercados e a vulnerabilidade do agronegócio, pela dependência do mercado chinês e de fertilizantes importados. É preocupante igualmente a vulnerabilidade do país em áreas estratégicas, como, entre outras, na dificuldade para começar um processo de reindustrialização, a partir da produção no Brasil de produtos sensíveis, como semicondutores, insumos farmacêuticos, produtos de saúde, na importação de diesel e trigo, na segurança cibernética, no avanço na inovação e na educação.

O Brasil enfrenta uma crise econômica mundial, provocada pela pandemia da Covid-19 e pela guerra na Europa. Nesse quadro de incertezas, é essencial que os brasileiros se unam em torno dos esforços em defesa do interesse nacional, por uma economia estável e um regime político funcional.

Esse texto é um alerta da Academia Paulista de Letras, neste ano de 2022 em que se decidirá, mais do que nunca, os próximos anos. Julgo ser uma leitura obrigatória para todo o povo brasileiro, num momento difícil que o Brasil está passando.



Arquivo do Museu Imperial de Petrópolis

"A Proclamação da Independência", de François-René Moreaux, 1844